

A. B. D. E.

RUBEM BRAGA

ALGUNS jornais do Rio publicaram a chapa que vai concorrer às próximas eleições da Associação Brasileira de Escritores. Aparece o nome deste pobre cronista entre os que subscrevem a apresentação da chapa e o manifesto.

Na verdade apoiel, desde o primeiro instante, a candidatura de Afonso Arinos de Melo Franco; não tive, entretanto, nenhuma interferência na escolha dos candidatos, pois andava em São Paulo a ver quadros, amigos e praias. E São Paulo me entreteve com certas melancollas e outras emoções; até uns dias delxel de escrever, tomando férias por conta própria, ao acaso dessas venetas de pobre.

Votarei em toda a chapa, como foi publicada: Afonso para presidente, Barreto Filho para vice, Carlos Drumond de Andrade para 1.º secretário e Oto Maria Carpeaux para 2.º, Jayme Adour para tesoureiro, e no Conselho Fiscal Alceu Amoroso Lima, Hermes Lima, Manuel Bandeira, Otávio Tarquínio e Rodrigo. Votarei porque conheço não apenas o programa como a firmeza e a seriedade com que os homens que ocupam os postos-chave dessa diretoria estão dispostos a cumpri-lo.

Trata-se de fazer da ABDE uma organização profissional e não partidária. A ABDE do Rio praticamente não existe, a não ser como quatro iniciais que costumam assinar, a três por dois, manifestos ou protestos contra isso ou aquilo, que a imprensa, já fatigada, mal reproduz.

Sem sede própria, sem nenhum esforço para atuar como organização de profissionais, sem qualquer iniciativa cultural, nem programa de finanças, sem sequer um serviço de cobrança de mensalidades, a ABDE tem sido simplesmente campo de ação para homens de um partido político e pretexto para brilharecos de vaidades impacientes. Chega disso.

Os escritores do Brasil têm uma infinidade de problemas a resolver — e alguns deles só não estão resolvidos porque nunca se tentou isso a sério, ou, quando se tentou, o esforço foi anulado por disputas pessoais ou partidárias.

Eu, por mim, sou membro de um partido político — o Socialista — mas entendo, como profissional de escrever, que esses três homens estranhos ao meu partido que vão ser a trinca atuante da ABDE — Afonso, Carlos Drumond e Jayme Adour — são homens capazes realmente de transformar a ABDE em uma Associação Brasileira de Escritores.

Os que vetaram esses nomes demonstram apenas o desejo de manter a Associação como o mais estéril dos clubinhos políticos de terceira classe. Já é tempo, entretanto, de fazer daquilo uma coisa séria.

14. 3. 49

94